

IFPI: mais de cem anos educando com Responsabilidade Social



IFPI de Uruçuí



por Marcos Prado
Foto: Francisco Gilásio/CCom

Em 1909 surgiu no Piauí a primeira escola federal de ensino profissional do Estado: a Escola de Aprendizes Artífices do Piauí, atualmente, mais conhecida como Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI).

Após mais de um século de existência, a Instituição que recebeu várias nomenclaturas, sendo as mais conhecidas: Escola Técnica Federal do Piauí e Cefet, se firma como uma das instituições de ensino mais respeitadas pela sua atuação na educação do Estado.

Hoje já são 11 campi do IFPI espalhados de Norte a Sul do Piauí, atendendo a uma média de 8 mil alunos. A previsão, segundo o reitor Francisco Santana, será construir mais cinco e ampliar o atendimento para 30 mil alunos.

Recentemente, mais dois campi foram inaugurados, um em Piripiri e outro em Uruçuí. Essas obras representam o aumento no número de pessoas estudando no nosso Estado. Até 2013, a nossa meta é chegar com 30 mil alunos matriculados.

Francisco Santana, reitor do IFPI, conta que inicialmente a escola oferecia apenas cursos profissionalizantes nas áreas de mecânica, marcenaria, sapataria e fundição. Mas com o passar dos anos, houve um grande esforço para a ampliação e modernização dos recursos materiais didáticos e humanos.

Hoje o Instituto Federal do Piauí (IFPI) oferece uma gama de cursos de formação profissional, que abrange desde a educação básica, técnica e superior, até o pós-superior em processo de verticalização do ensino. Ou seja, na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino.

Santana conta ainda que a oferta de cursos técnicos de nível médio será ampliada, em especial, os cursos de currículo integrado. Na área da educação superior, o destaque fica para os cursos de engenharias e de licenciaturas em ciências: física, química, matemática e biologia, bem como de licenciatura de conteúdos específicos da educação profissional e tecnológica.

Autonomia conquistada com a aprovação da Lei 11.892

Com a transformação para Instituto Federal, após a aprovação da Lei 11.892, de 2008, 38 Cefets foram transformados em Institutos Federais de Educação nas principais capitais do país. Foi a partir daí que a Instituição adquiriu autonomia para criar e extinguir cursos, registrar diplomas dos cursos por ele oferecidos e ainda ganhou status de universidade federal em termos de funcionalidade.

Hoje o instituto tem acesso ao fomento de pesquisa e extensão e todos os programas de apoio dos vários ministérios. O diferencial deste novo modelo de educação é que ele oferece, com base no texto da Lei, mais oportunidades para realizar e estimular a pesquisa aplicada, produção cultural, empreendedorismo, cooperativismo, desenvolvimento científico e tecnológico, além de estimular o desenvolvimento sócio-econômico local, regional e nacional.

Pesquisa, Inovação tecnológica e Extensão são outras vertentes constantes

Visando estimular o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade, o IFPI tem forte inserção na área de pesquisa, inovação tecnológica e extensão.

Dentro da política de fomento praticada atualmente pelo IFPI, a área de pesquisa e iniciação científica da Instituição avança cada vez mais, como comprova, por exemplo, a recente inauguração do Laboratório de Plasma e a criação da Biblioteca Digital.

Através do Programa Proagrupar, cresce o número de professores pesquisadores do IFPI, agrupados em Núcleos de Pesquisa nas áreas de: Gestão e Serviços, Meio Ambiente, Geoprocessamento e Saneamento Ambiental, Biotecnologia, Mecânica e Materiais, Sistema de Informação, Engenharia Elétrica, Linguagens e Ensino, Eletromecânica e Qualidade de Energia, Interciências, Educação e Formação de Professores.

Além do Proagrupar, foi implantado, no IFPI, o Programa Institucional de Bolsas Acadêmicas (Pibac), que contempla a iniciação científica, o desenvolvimento tecnológico e a monitoria, fomentando, assim, o pensar científico. Hoje, o IFPI dispõe de laboratórios bem equipados e docentes altamente qualificados.

Estruturação e expansão: metas para 2010

O Instituto Federal do Piauí está organizado em uma estrutura com vários campi: Campus Teresina Central, Campus Teresina - Zona Sul, Campus de Floriano, Picos, Parnaíba, Uruçuí, Corrente, São Raimundo Nonato, Angical do Piauí, Paulistana e Piripiri, totalizando 11 campi.

Para o ano de 2010 está previsto, através da Expansão III da Rede Federal de Educação Tecnológica, a construção de mais 4 campi nas cidades de São João do Piauí, Pedro II, Oeiras e Valença do Piauí.

Atualmente, distribuídos pelos seus 11 campi, o IFPI possui mais de 8 mil alunos e mais de 1.000 servidores (professores e técnicos administrativos). São 100 anos dedicados também ao campo social, através de vários projetos que têm como público-alvo as comunidades carentes. Em suas ações, a instituição, além de beneficiar a comunidade, firma compromisso com a responsabilidade social e ajuda o progresso do Estado do Piauí.